

Contas Nacionais Trimestrais – Estimativa Rápida

4º Trimestre de 2016 e ano 2016

Produto Interno Bruto aumentou 1,9% em volume no 4º trimestre de 2016 e 1,4% no conjunto do ano 2016

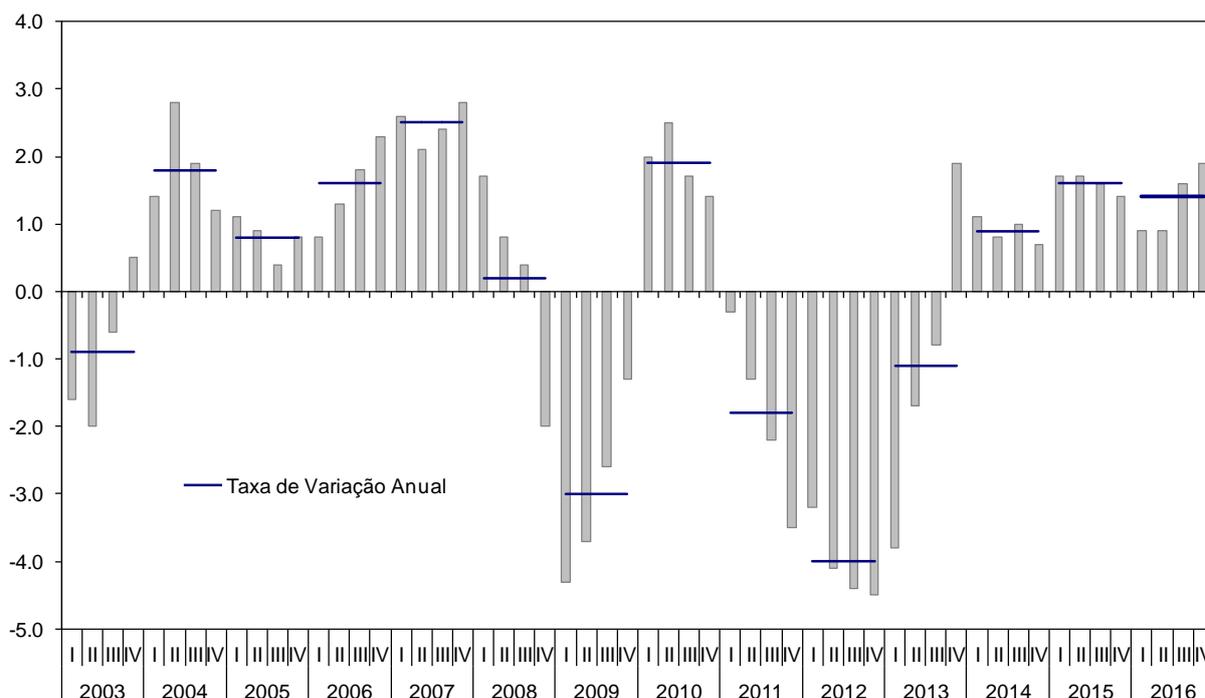
No 4º trimestre de 2016, o Produto Interno bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,9% em volume (variação de 1,6% no 3º trimestre). Esta aceleração do PIB resultou do aumento do contributo da procura interna, observando-se uma recuperação do Investimento e um crescimento mais intenso do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi negativo, contrariamente ao observado no trimestre anterior, refletindo a aceleração mais acentuada das Importações de Bens e Serviços em volume que a das Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB aumentou 0,6% em termos reais (variação em cadeia de 0,8% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou de negativo no 3º trimestre para positivo, traduzindo, principalmente, a evolução do Investimento. Em sentido contrário, a procura externa líquida passou a registar um contributo negativo, observando-se um forte aumento das importações totais.

Em 2016, o PIB aumentou 1,4% em volume, menos 0,2 p.p. que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, refletindo a redução do Investimento e, em menor grau, a desaceleração do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo significativamente menos negativo que em 2015.

Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência=2011)
Taxa de variação homóloga, %



Esta estimativa rápida incorpora revisões na informação de base utilizada, nomeadamente decorrentes da utilização dos dados mais recentes do comércio internacional de bens, com revisões em termos nominais para o 3º trimestre de 2016. Este novo conjunto de informação não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB.

Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

	Taxa de Variação Homóloga (%)								
	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16
ER 4ºTri 2016	0,7	1,7	1,7	1,6	1,4	0,9	0,9	1,6	1,9
CNT 3ºTri 2016 (85 dias)	0,7	1,7	1,7	1,6	1,4	0,9	0,9	1,6	
CNT 3ºTri 2016 (60 dias)	0,7	1,7	1,7	1,6	1,4	0,9	0,9	1,6	

	Taxa de Variação em Cadeia (%)									
	4ºT 14	1ºT 15	2ºT 15	3ºT 15	4ºT 15	1ºT 16	2ºT 16	3ºT 16	4ºT 16	
ER 4ºTri 2016	0,6	0,6	0,3	0,1	0,3	0,2	0,3	0,8	0,6	
CNT 3ºTri 2016 (85 dias)	0,6	0,6	0,3	0,1	0,3	0,2	0,3	0,8		
CNT 3ºTri 2016 (60 dias)	0,6	0,6	0,3	0,1	0,3	0,2	0,3	0,8		

ER - Estimativa Rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência=2011)

	Taxa de Variação Anual (%)		
	2014	2015	2016
ER 4ºTri 2016	0,9	1,6	1,4
CNT 3ºTri 2016 (85 dias)	0,9	1,6	
CNT 3ºTri 2016 (60 dias)	0,9	1,6	

ER - Estimativa rápida (45 dias)

CNT - Contas Nacionais Trimestrais

2013 e 2014: dados definitivos; 2015: dados preliminares

Próximo Destaque das Contas Nacionais Trimestrais

Os resultados correntes das Contas Nacionais Trimestrais do 4º trimestre de 2016 serão divulgados no próximo dia 1 de março de 2017.

Informação metodológica sobre a estimativa rápida

As estimativas rápidas do PIB constituem a primeira indicação sintética sobre o andamento trimestral da economia portuguesa, não se substituindo à divulgação habitual das Contas Nacionais Trimestrais (também designada por estimativa corrente), mais precisa e mais detalhada, que são divulgadas em t+2 meses (aproximadamente 60 dias) após o final do trimestre de referência.

Estas estimativas rápidas são calculadas recorrendo à mesma metodologia e preferencialmente à mesma informação que as estimativas correntes das Contas Nacionais Trimestrais. A percentagem de informação coberta no momento de fecho da estimativa rápida ascende a 80%. Nas situações em que a informação de base não é completa, são utilizados métodos de previsão e imputação, cuja escolha dependeu dos resultados de diversos testes efetuados para um período relativamente longo. De notar que, embora a percentagem de informação coberta seja elevada, as estimativas rápidas estarão eventualmente sujeitas a revisões mais significativas (comparativamente com a estimativa corrente).

Nos testes efetuados desde o 2º trimestre de 2005, o erro absoluto médio da estimativa rápida foi de 0,1 pontos percentuais no que diz respeito às taxas de variação homóloga e em cadeia, quando comparadas com a estimativa corrente. Contudo, deve notar-se que na atual conjuntura económica, à qual estão associadas desacelerações significativas ou mesmo diminuições dos preços, a dificuldade na apreciação do comportamento dos principais agregados macroeconómicos é particularmente elevada, sobretudo no que diz respeito à repartição volume/preço da variação nominal das exportações e das importações. Recorde-se que, quando estas estimativas são produzidas, não estão ainda disponíveis os deflatores do comércio internacional que serão utilizados na compilação da estimativa corrente das Contas Nacionais Trimestrais.

Esta divulgação contém exclusivamente informação relativa às taxas de variação homóloga e em cadeia para o PIB em termos reais.

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2011 como ano de base para o encadeamento. Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário.